

SEMANA RELIGIOSA

BRACARENSE

LITTERARIA E NOTICIOSA

Sexta feira 17 de Janeiro de 1879

IV VOL. N.º 191.



BRAGA :

TYPOGRAPHIA LUSITANA

Rua Nova n.º 4

1879

Tendo em consideração que o jornal intitulado *A Semana Religiosa Bracarense* é principalmente destinado a interessar o clero d'este Arcebispado no movimento ecclesiastico, que n'elle possa haver ; e que por meio do mesmo jornal as Nossas Pastoraes, Provisões d'interesse geral e quaesquer outras medidas governativas, que Nos seja necessario tomar, podem chegar mais facilmente ao conhecimento tanto do clero como dos fieis, e que muito convém á disciplina ecclesiastica d'esta vastissima Archidioces Primacial ; Havemos por bem ordenar que os documentos publicados n mesmo jornal, e que forem por Nós assignados, sejam reputados como verdadeiros e authenticos, para todos os seus effeitos.

Residencia no Seminario de S. Pedro, 22 de Maio de 1875.

João, Arcebispo Primaz.

A SEMANA RELIGIOSA BRACARENSE.

D. JOÃO CHRYSOSTOMO DE AMORIM PESSOA, POR mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas, dr. na Sagrada theologia, pela Universidade de Coimbra, do conselho de Sua Magestade Fidelissima, commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Grão-Cruz da Ordem Militar de Nosso Senhor Jesus Christo, par do reino, etc.

Ao clero e fieis da Nossa Archidiocese de Braga, Primaz das Hespanhas, saude, paz e benção em Jesus Christo Nosso Salvador.

Em tempo competente pedimos, e Nos foi concedido pelo Exc.^{mo} e Revd.^{mo} Snr. Arcebispo de Tharso, Nuncio Apostolico na Côte de Lisboa, o Indulto Apostolico para uso das comidas de carne na proxima quaresma com as mesmas condições, com que em outros annos já Nos fora concedida esta graça a favor dos fieis d'esta Nossa Archidiocese de Braga.

E estas condições se acham por extenso publicadas em a Nossa Provisão de 2 de Janeiro de 1877, não sendo necessario agora novamente expendel-as; assim como tambem fora publicada a tabella das esmolas, que cada um dos fieis, segundo suas condições e rendimentos, deveria dar pelo summario da Bulla, que tomasse, para que podesse lucrar as graças e indulgencias na mesma Bulla concedidas; não tendo Nós agora senão a determinar os dias, em que não pode ter logar o uso da comida de carne, que vêem a ser: quarta feira de cinza, 26 de fevereiro; quarta feira das temporas, 5 de março; terça feira, 18 de março, vespera de S. José, Padroeiro da Egreja Catholica; segunda feira, 24 de março, vespera da Annuñciação de Nossa Senhora; e os tres ultimos dias da Semana Santa, assim como em todas as sextas feiras e sabados da Quaresma.

Confirmamos no presente anno da publicação da Bulla da Cruzada todas as facultades, que em as Nossas anteriores Provisões temos já concedido, e pelo mesmo modo e forma, que têm sido concedidas; e mantemos a posse dos usos e costumes louvaveis, em que se acham os fieis d'esta Nossa Archidiocese, emquanto ao uso de tempêros com gorduras de carne de pôrco; por infelizmente não só existirem, mas ainda se terem aggravado as causas, por que taes usos foram introduzidos e consentidos por Nossos Exc.^{mos} Antecessores desde tempo immemorial.

Não temos felizmente, Meus Filhos em Jesus Christo, necessidade de tambem agora vos encarecer as vantagens, que têm resultado á Egreja Portueguez e especialmente a esta Nossa Archidiocese da concessão da Bulla da Cruzada. Estas vantagens são tão grandes, tão patentes e tão conhecidas por todos vós, que enrarecel-as de novo seria diminuir-lhes o seu valor.

Os factos são a prova mais terminante e convincente da verdade;

porque contra os factos não ha argumentos, não ha sophismas, não ha calumnias, que os possam obscurecer e destruir.

E Nós temos muito grande satisfação em vos poder afirmar, que, se as vantagens da Bulla da Cruzada têm sido grandes, nutrimos a mais bem fundada esperança de que ainda serão maiores. O tempo, que é o instrumento de que Deus muitas vezes se tem servido para manifestar a verdade, virá certamente dar testemunho, como firmemente acreditamos, que não é vã a persuasão em que estamos.

Já se acham, como vós sabeis, muito melhoradas a instrucção e a educação do clero no Nosso Seminario; mas este melhoramento será maior, mais completo, mais perfeito e mais accomodado ás necessidades da Igreja Catholica no presente seculo, quando a maior, a mais antiga e a mais famosa das Dioceses d'este reino tiver um Seminario digno d'ella.

E ella o terá, se vós, Meus Filhos em Jesus Christo, concorrerdes com as vossas pequeninas esmolas, tomando a Bulla da Santa Cruzada.

Assim como Nós temos inteira confiança nos fieis d'esta Nossa Archidiocese, confiaes vós tambem no vosso Prelado, que com toda a effusão do seu coração vos dá a sua Benção Pastoral, em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo.

Benedictio Dei Omnipotentis, Patris et Filii et Spiritus Sancti descendat super vos, et maneat semper. Amen.

Os Revd.^{os} Parochos lerão á missa conventual esta Nossa Provisão, que será registada na forma do estylo.

Dada e passada sob o Nosso signal e sello das Nossas armas em a Nossa residencia do Paço Archiepiscopal de Braga em 8 de Janeiro de 1879.

João, Arcebispo Primaz.

Discurso do nosso SS Padre Leão XIII, á Pia União das senhoras catholicas de Roma.

Ao ver-vos hoje reunidas em tamanho numero diante de Nós, experimentamos, Filhas dilectissimas, um sentimento de tão doce consolação, que nos faz vir espontaneamente aos labios do Apostolo: *Multa mihi gloriatio pro vobis, repletus sum consolatione* (II, Cor. VII, 4.), pois que bem conhecemos as muitas e santas obras, em que vós ha muito tempo tão dignamente vos occupaes. Sabemos perfeitamente as santas industrias que empregaes para que se conserve no povo de Roma a piedade para com Deus e o amor á Religião Catholica; sabemos o cuidado que tomaes para que as meninas sejam bem educadas nos rudimentos da Fé, para que a juventude reciba nas escholhas uma educação inteiramente christã, e seja desviada de tudo aquillo que póde preverter a sua debil mente e os seus tenros corações. Sabemos finalmente como vós, diante de todo o genero de obstaculos, pondo debaixo dos pés todo o respeito humano, vos tendes armado de invicta coragem, e com aquella admiravel abnegação que é fructo da caridade, não olhaes a fadigas nem a sacrificios.

Lembrado portanto o sabedor da vossa fé, das vossas fadigas, da vossa caridade, da vossa paciencia, agradecemos por vós ao Senhor, como fazia o Apostolo pelos fervorosos fieis dos primeiros tempos, e supplicamos a Deus que pela sua misericordia nos queira continuar o conforto que nos vem do vosso zelo e da vossa exemplar actividade.

Vós, Filhas carissimas, que viveis no meio d'um mundo tão corrompido, bem conheceis quanto cresce a necessidade de oppor um dique á cheia da iniquidade que espraia. E por isso com todo o affecto d'um pae que geme sobre a ruina dos seus filhos extraviados, Nós vivamente vos exhortamos a perseverar, e, se é possivel, duplicar o zelo. A vossa obra pôde ser muito vantajosa á causa de Deus e da Egreja. A mulher formada na eschola de Jesus Christo, e cheia do seu espirito, é chamada a exercitar as mais beneficas e salutaes influencias sobre a familia e a sociedade. A sua acção doce e cheia de attractivos, constante e paciente, chega a penetrar e a insinuar-se nos animos ainda os mais feros, e doma-os.

Compreendeis, Filhas carissimas, a vossa missão e procuraes cumpril-a com fidelidade. Não houve nunca falta na nossa Roma de santas matronas, de nobres heroínas, as quaes por obras dignas e admiraveis deixaram de si immortal e gloriosa memoria. Já nos tempos difficilimos das perseguições estas santas matronas, firmes e constantes na profissão sincera da sua fé, dispostas a dar por ella até a vida, se empregavam em converter os esposos, em ajudar os fieis, ou tendo-os escondidos nas suas casas, ou visitando-os nos carcerees, ou socorrendo-os com as suas riquezas.

Assim faziam as Cecílias, as Praxedes, as Lucinas, as Anastacias, as Pudencianas, e em tempos mais recentes as Franciscas Romanas. Inspiraes-vos sempre em tão nobres exemplos, e amoldaes-vos por elles: a religião de Jesus Christo tem sempre a virtude de formar semilhanças heroínas.

Entretanto, Filhas carissimas, a nossa benção, que do intimo do coração vos concedemos, desça copiosa sobre vós e sobre as vossas familias, e vos sirva de animação e de conforto: desça copiosa sobre as vossas obras e as fecunde, para que produzam fructos abundantes de vida eterna.

Benedictio Dei etc.

ACTOS DA SANTA SÉ.

Sagrada Congregação dos Ritos.

Incensação do Menino Jesus.

Como o actual prefeito das ceremonias apostolicas na sua obra que tem por titulo *Manuale Sacrarum Caeremoniarum*, lib. II, cap. XIV §, 7, pag. 23, postas de parte varias opiniões, tivesse proposto que a Imagem do Divino Infante exposta sobre o Altar no tempo do Natal, devia ser incensada como triplice ducto, e com ppr este modo nenhum rito

fosse censurado, principalmente para extirpar todas as variantes, que não podem dar-se sem alguma admiração dos fieis, apresentou-se ante esta Sagrada Congregação pedindo que quizesse definir que pratica se deveria seguir n'este caso. Pelo que, propoz esta duvida : *Se a Sagrada Imagem do Divino Infante no tempo do Natal, exposta em logar principal sobre o Altar deva ser incensada depois da Cruz do mesmo modo que se incensa a Cruz com a Imagem de Crucifixo.*

A mesma Sagrada Congregação, ouvido o relatorio feito pelo secretario abaixo assignado, e assim como o voto do R. D. Lourenço Salvati coadjutor do promotor da fé, ponderada a causa com madureza e cuidado, julgou que devia responder *Affirmative*. E assim respondeu e mandou que fosse observado em todos os logares.

No dia 15 de Fevereiro de 1873.

Card. *Patrizi* Pref. S. C. R.

D. *Bartholini* Secretario.

Ceremonial segundo o Rito Romano, que deve observar-se na Tercia e missa conventual cantada na capella do Seminario Conciliar Bracarense, escripto pelo Padre João Rebello Cardoso de Menezes, Vice-Reitor do mesmo Seminario.

Prologo.

Tendo o Exc.^{mo} e Revd.^{mo} Sr. Arcebispo Primaz, D. João Christostomo d'Amorim Pessoa, por suas venerandas portarias de 10 de Março de 1876, e 2 d'Outubro de 1877, mandado que durante o tempo lectivo em todos os domingos e dias santos se cantasse Tercia e missa na capella do Seminario Conciliar Bracarense, a que deveriam assistir todos os estudantes do curso superior de theologia do mesmo Seminario, devendo os mesmos estudantes ordinandos servir aquelles cargos para que fossem designados pelo Vice-Reitor do Seminario; era por isso necessario que houvesse um ceremonial que fosse por todos seguido para haver uniformidade.

Além d'isso tornava-se necessario tambem simplificar o estudo das ceremonias a cada um dos que tivessem d'officiar, ou exercer qualquer dos cargos, e por esta razão lembrei-me d'escrever um pequeno ceremonial para cada um dos differentes empregados e isto em resumo e por tal forma, que até o podessem levar para Igreja para consultal-o quando occorresse qualquer duvida.

Os nossos antigos ceremonias mandam algumas coisas que estão em opposição com decretos modernos da Sagrada Congregação dos Ritos, e portanto era necessario escolher algum ceremonial mais moderno para servir de guia, e assim entendi dever dar preferencia ao de *Falise*, pois é este que me pareceu mais exacto, claro e methodico principalmente para o que eu tinha em vista.

Capitulo I.

Regras geraes.

Não ha nada tão bello e poetico como o culto catholico; a sua magestade tem sido a causa d'uma immensidade de conversões; mas para isto é necessario que as sagradas ceremonias se executem como manda a santa Igreja, e com aquella gravidade e respeito que pedem coisas tão santas.

Não está ao arbitrio de qualquer ecclesiastico, e nem mesmo que fosse Bispo, o mudar ou desprezar as sagradas ceremonias. O sagrado concilio de Trento na sess. 7 can. 13 é claro a tal respeito quando diz *Si quis dixerit, receptos et approbatos ecclesiae catholicae ritus in solemnibus Sacramentorum administratione adhiberi consuetos, aut contemni, aut sine peccato a ministris pro libito omitti, aut in novos alios per quemcumque Ecclesiarum Pastorem mutari posse;—anathema sit.*

A primeira condição essencial para a belleza e magestade do culto é que os ministros do santuario avivem a sua fé e se lembrem que estão servindo o Rei dos reis, e o Senhor dos senhores, e que as coisas santas e serias se devem tratar santa e seriamente.

Deve haver todo o cuidado com a limpeza e acio dos paramentos para que as obras não desdigam das palavras que todos os dias os sacerdotes dizem na santa missa—*Domine dilexi decorem domus tuae.*

Tudo pois se deve fazer com gravidade, respeito e vagar.

Quando os ministros sagrados tiverem de sentar-se (não estando o Sacramento exposto) sentam-se primeiro, e depois põem os barretes na cabeça, e quando tenham de se levantar, primeiro se descobrem e depois se levantam.

Quando estiverem sentados devem ter as mãos estendidas por cima dos joelhos e postas naturalmente.

Quando o diacono tiver d'offerecer o incenso ao celebrante toma a naveta com a mão direita passa-a depois para a esquerda, abre-a e tomando a colher a offerrece ao presbytero, osculando primeiro a colher e depois a mão do presbytero, e quando a receber deve oscular primeiro a mão e depois a colher. Na missa com o SS. Sacramento exposto e na dos defuntos não tem osculos n'esta occasião.

Quando entregar o thuribulo ao presbytero deverá entregal-o fechado pondo a mão direita junto da concha que prende as cadeias e a esquerda junto do operculo, e no acto da entrega oscula primeiro as cadeias junto da extremidade de cima e depois a mão do presbytero e quando receber o thuribulo primeiro oscula a mão e depois as cadeias.

Na missa d'exposição do SS. Sacramento e de defuntos não ha osculos.

Quando vão sentar-se o diacono e subdiacono no acto d'ajoelhar ao altar nunca põe as mãos sobre o altar, mas devem tel-as levantadas até o peito; só o presbytero celebrante põe as mãos sobre o altar quando ajoelha.

O que dá a paz nunca faz primeiro inclinação a quem a vae dar, mas o que a recebe deve sempre fazer inclinação ao que a dá; dada porém a paz tanto o que dá como que recebe a paz fazem inclinação.

Ao Santo Nome de Jesus tem sempre inclinação de cabeça, e se estiverem cobertos devem descobrir-se.

E' necessario ter muito em vista as rubricas do Missal, e porisso será conveniente que os ministros sagrados as leam algumas vezes, as meditem, e as consultem quando tiveram alguma duvida.

Quando o SS. Sacramento estiver no tabernaculo encerrado o celebrante antes d'incensar a cruz faz sempre genuflexão adorando *quod latet* e incensando *quod patet*; e igualmente genuflexe quando passar pelo meio do altar.

Emquanto o coro canta a *gloria*, se o celebrante e ministros estão sentados e cobertos devem descobrir-se ás palavras=*Adoramus=gratias etc.=Jesu Christe=suscipe deprecationem* etc.; e ao *credo* ás palavras *Jesum Christum*=e ao *incarnatus* etc. (mas se for no dia de Natal e no dia d'Annunciação de N. Senhora deverão ajoelhar tambem) e descobrir-se-hão á palavra *adoratur*.

Deve haver todo o cuidado para que haja perfeita simultaneidade nos actos que todos juntamente tenham de praticar.

(Continua).

LITTERATURA.

O PUNHAL DO VESÚVIO

ou

As victimas das Sociedades secretas.

I

A bordo da «Italia».

(Continuação).

Uma manhã, á hora em que meu pae dava ordens aos seus empregados, entrou um personagem cujo peito estava acolchoado de carachás e condecorações estrangeiras, e pediu para fazer uma troca de joias.

Tomando um rico cofre das mãos d'uma velha que o acompanhava, abriu-o, e tirou d'elle diamantes e topasios d'uma grande belleza.

Emquanto meu pae examinava estas pedrarias, o estrangeiro escolheu um esplendido collar e braceletes artisticamente trabalhados. Feita esta escolha, esperou com um ar grave e digno.

Logo que terminou o seu exame, disse meu pae:

—Snr., estas pedrãs são falsas.

—Falsas? murmurou o estrangeiro, não o creio.

—Estou d'isso convencido. Podeis apresental-as ao exames dos meus collegas.

—Assim o fiz, e elles declararam-me que eram verdadeiras.

Meu pae sustentou com energia a sua opinião, a que o estrangeiro respondeu em termos amargos. A discussão não tardou a desgenerar em disputa.

Affectando um grande furor, o desconhecido tirou d'entre os seus vestidos um engenho de fórma estranha, e lançou-o com força ao fundo do aposento.

O choque determinou uma violenta explosão. Dois ou tres empregados, feridos gravemente, rolaram sobre o pavimento, no meio d'um grande numero d'objectos preciosos arrancados dos seus cofres.

A materia inflammavel projectada por aquelle engenho adherira aos moveis, e produzira um terrivel incendio. N'um instante o fogo desenvolveu-se d'um modo horroroso no aposento. Meu pae, occupado em proteger as suas riquezas, esqueceu a mais preciosa. Quando o perigo cessou, a pequena Bertha havia desaparecido.

—E' uma historia commovente. Como explicar a desaparição d'essa creança ?

—Tinha sido roubada pela ignobil companheira do estrangeiro.

—E não tornou a ser encontrada essa mulher ?

—Nunca. Nós só pudémos averiguar que ella era uma bohemia.

—E qual o fim d'este raptio odioso ?

—Ignoramol-o. Talvez ella quizesse inspirar a piedade e o interesse exhibindo a pobre creança como uma somnambula, ou dançarina.

—Grande Deus ! que existencia lhe está reservada ?

—Uma existencia bem triste, com effeito.

—Quantas vezes, no meio das torturas do seu abjecto mister, este anjo não terá chorado as alegrias do lar paterno ?

—Ella era tão nova que as esqueceu porventura.

—Que idade tinha ?

—Quatro annos apenas.

—Essa pobre Bertha devia ter hoje pouco mais ou menos a idade de minha irmã; esta circumstancia m'a torna mais interessante ainda.

—Deixemos este assumpto: se ella não succumbiu já á miseria e aos maus tractos, não está menos perdida para a sua familia.

—Uma ultima pergunta: No momento do crime, não levava ella alguma joia ou firma de teu pae ?

—Levava um rico medalhão que encerrava o seu retrato pintado por Meissonier.

—Esse medalhão podia servir para constatar a sua identidade.

—Era essa, confesso-o, a opinião de meu tio Felix. Todavia ha uma objecção gravissima contra um tal desentrechtado romancesco.

—Vejamos essa objecção.

—Eil-a. Consummado o raptio, a bohemia, prudente como todas as suas semelhantes, procurou sem duvida fazer desaparecer todas as provas do seu crime.

O medalhão podia accusal-a no futuro; com certeza que se desembaraçou d'elle, cedendo-o a um adelo qualquer. Se o retrato existe ainda—o que é duvidoso—elle constitue como obra de arte, o ornamento do salão d'um rendeiro do Marais ou do arrabalde de Saint-Honoré.

Interrompeu esta conversação um personagem de olhar vivo e tez mosqueada, que se dirigia gravemente para os dois mancebos.

—Eis o meu diplomata, diz Gastão; elle deseja sem duvida recommear a sua partida.

—Estás a sonhar?—Eis acolá as torres e os edificios de Marselha. N'um momento desembarcaremos.

—Podemos dispor ainda de meia hora, é muito para jogadores.

Vem, meu caro, já não te deixo, visto que tive a felicidade de te encontrar. Outr'ora tu gostavas do jogo, se me não engano.

—Isso é verdade.

—E creio que o não renunciaste definitivamente.

—Não, com certeza; mas parece-me que o momento é mal escolhido.

—Vamos, pois! Nada de observações! Vem, eu te apresentarei ao meu illustre amigo, Mayoub Pacha, encarregado dos negocios da Porta ottomana.

O filho do Oriente tinha parado, discretamente, a pouca distancia.

Depois de ter acolhido com uma cortesia encantadora os dois jovens, disse, dirigindo-se a Gastão Delorme:

—Procurava-vos, meu caro parceiro.

(*Continúa*)

O indifferentismo.

E' uma tristissima palavra esta! No dia em que podessem riscal-a do vocabulario universal, o progresso e a humanidade teriam ganho tanto como com a applicação do vapor, e com a descoberta da electricidade.

Ella só, tem feito mais mal ao homem que todos os seus ioimigos reunidos. E' uma doença mortal, contagiosa, devastadora, que entra no palacio dos reis e no tugurio dos pobres. Fere como um punhal e mata como uma bala. Tem a baba venenosa das serpentes e as garras afiadas das hyenas. Quando póde, envenena; quando não póde derranca. Destroe sempre.

Se se introduz no organismo das sociedades, ai d'ellas, que por mais robustas que sejam, por muita seiva que tenham, hão de ir mirrando-se pouco a pouco, demoradamente, irremediavelmente... E tenham embora a mais brilhante historia, os mais provados heroismos, as mais grandiosas tradições, vão-se desmembrando como um cadaver, aluindo como uma ruina. Quem as matou? O indifferentismo.

De fórma que esta enfermidade ameaçadora, esta eterna inimiga da civilisação—este monstro que se ceva no sangue das victimas e que se banqueteia com os despojos dos martyres,—esta sombra, que páira continuamente no grande azul sereno da consciencia humana, como uma nuvem sinistra, tudo avassalla, tudo domina, macula tudo, desde as crenças da nossa alma, até á santidade do nosso lar! Tem mil fórmas e apresenta-se sob diversas mascaras e com diversos nomes. Venceram-n'ó aqui, mas eil-o que já allí vos offerece batalha. Depois, em tudo penetra.

Em religião, conhecemol-o e admiramos-lhe os fructos. Assim, por exemplo, todos vêem que poucos ha que não vão á missa, que não se confessem, que não communguem, etc.; se lhes perguntarem se fazem isto com convicção intima, muitos mostrarão apprehensões, suscitarão duvidas, impugnarão dogmas, tendo de resto a mais profunda indiferença por esse laço moral, chamado religião, e que alguem com justiça classificou de hygiene da alma. Fechem-lhes amanhã os templos,

prohibam-lhes os exercicios, destruam-lhes os dogmas, que nem um só protestará, porque nem um só é exclusivamente sectario de uma doutrina qualquer. Todos são, emulativamente, catholicos e protestantes, judeus e musulmanos, fanaticos e atheus... todos são emfim *indifferentistas*. O seu grande deus é, em religião, o indifferentismo que, em materia de politica, ninguém desconhece tambem.

O que tantos imaginam que com muito custo poderá ser maculado; esse, para elles tão respeitavel idolo, sanctuario de seus mysterios, urna das suas crenças—a politica, emfim, recebe as suas mais profundas machadadas, e as suas mais largas feridas d'essa espada cortante que tantos em vão tem querido embotar—o indifferentismo, na sua mais ampla personificação.

Tudo elle corrompe, o vil!

A penna dos estadistas... e a consciencia dos eleitores...

O voto—esse direito augusto que nossos paes, e antes d'elles nossos avós, compraram á força de tanto sangue e de tanta lucta—o voto, ou não se dá, ou vende-se miseravelmente, como um artefacto ou uma ferramenta, com o mais revoltante mercantilismo e o mais assombroso desvergonhamento! Homens que hontem ouvimos talvez arrogarem-se uma altivez de character, com visos de catoniano, vão hoje rojar-se miseravelmente perante esse *vil metal*, como se dizia nos melodramas, quando não se deixam ficar em casa esperando commodamente a folha que hade chegar-lhe no dia immediato com umas idéasinhas já feitas, e umas noticias curiosas da vespera... Outras vezes, vão votar a pedido do chefe, do amigo, do visinho, do senhorio, do tendeiro, até do tendeiro..!

Isto é o defeito isolado de um? Não. Parte de muitos, e a causa é ainda esse terrivel indifferentismo que ia matando a França e que assola Portugal, com todos os perigos de uma inundaçào crescente.

Mas não pára só aqui o reptil. Não contente de dissolver a mais tenue noção de dignidade politica, que porventura existe na consciencia de alguns, entra tambem nos dominios da arte e inocula-se nas telas e envolve-se nos marmores.

E ella, a arte, a formosa vestal siderea, a bella estrella polar dos vastos horisontes da gloria—ella, esse astro para outras tantas vezes luminoso, e tantas vezes deslumbrante, apresenta-se, quando o faz, com um brilho emprestado, um brilho de contrabando, um brilho em segunda mão. O artista então longe de se lhe sacrificar como a uma deusa, e de procurar desvendar-lhe os mysterios, de pedir-lhe inspirações; pede-lhe algumas moedas, de cobre que sejam.

[Continúa].

PUBLICAÇÃO DA BULLA DA SANTA CRUZADA

ARCIPRESTADO DE VILLA VERDE.

Cabeças de circulo

Dias e horas da publicação

Villa Verde
S. Paio do Bico

19 de Janeiro á 1 hora da tarde.
22 de , ás 10 , da manhã.

Cabeças de circulo**Dias e horas da publicação**

Sande	22 de	»	ás 2	»	da tarde.
S. Thiago de Carreiras	23 de	»	ás 10	»	da manhã.
Freiris	23 de	»	ás 2	»	da tarde.
Villa de Prado	24 de	»	ás 1	»	da »
Soutello	26 de	»	ás 2	»	da »
Valbom (S. Pedro)	28 de	»	ás 11	»	da manhã.
Gondoris	29 de	»	ás 11	»	da »
Aboim	31 de	»	ás 11	»	da »
Penella	5 de	Fevereiro	ás 11	»	da manhã.

Cabanellas, 31 de Dezembro de 1878.

O Arcipreste,

Manoel Fernandes Lopes.

ARCIPRESTADO DE VILLA POUCA D'AGUIAR.

Mondim de Basto	19 de	Janeiro	ás 10 horas	da	manhã.
Athei	19 de	»	ás 2	»	da tarde.
Villa Pouca d'Aguiar	26 de	»	ás 11	»	da manhã.
Vrea de Bornes	26 de	»	ás 2	»	da tarde.
Capelludos	2 de	Fevereiro	ás 11	»	da manhã.
Cerva	9 de	»	ás 11	»	da »
Ribeira de Pena	9 de	»	ás 3	»	da tarde.
Vrea de Jalles	16 de	»	ás 11	»	da manhã.
Tres Minas	16 de	»	ás 2	»	da tarde.

Ribeira de Pena, 30 de Dezembro de 1878.

O Arcipreste,

Francisco Xavier Alves.

ARCIPRESTADO DE CABECEIRAS DE BASTO.

Britello	26 de	Janeiro	á missa	da	manhã.
Valle de Bouro	26 de	»	ás 1	»	da tarde.
Arco de Baulhe	2 de	»	ás 10	»	da manhã.
Cavês	2 de	»	ás 2	»	da tarde.
S. Clemente de Basto	9 de	»	ás 8	»	da manhã.
Reffogos de Basto	9 de	»	ás 12	»	da »
S. Nicolau de Basto	9 de	»	ás 2	»	da tarde.

Ribeira de S. Nicolau de Bmasto, 28 de Dezebroy de 1878

O Arcypreste de Cabeceiras de Basto.

Manoel José Teixeira Machado,

NOTÍCIAS E FACTOS DIVERSOS

Missa conventual do Seminario.

No dia 19, 2.^a dominga depois da *Epiphania*, é a festa do SS. *Nome de Jesus* mandada celebrar n'esta dominga pelo Papa Innocencio XIII em 1721 com rito *duplex de 2.^a classe*.

A missa é propria, com *gloria, credo, e prefacio* do Natal, devendo na missa cantada fazer-se commemoração só da dominga 2.^a depois da *Epiphania*.

A côr dos páramentos é branca.

A Epistola é tirada dos Actos dos Apostolos, cap. 4.^o, referindo-nos a declaração que S. Pedro faz de que o milagre que havia operado da cura instantanea do coxo, que estava á porta *Especiosa* do templo de Jerusalem, tinha sido feito em nome de *Jesus Christo* unico em que ha salvação.

O Evangelho é do cap. 2.^o de S. Lucas, em que o sagrado Evangelista nos diz que fora dado ao Menino Deus o *Nome de Jesus* no acto da Circumcisão.

A Circumcisão era uma cerimonia e um dos sacramentos da *Lei Antiga* que não conferia graça *ex opere operato* como os sacramentos da *Lei Nova*, no entanto eram conducentes a este fim, pois eram obras boas *ex opere operantis*; e como diz o concilio de Flor. *illa non causabant gratiam, sed eam solum per Passionem Christi dandam figurabant; hæc autem continent gratiam et eam digne suscipientibus conferunt.*

Jesus Christo não necessitava de se justificar pois era a mesma santidade por essencia, mas quiz dar-nos um exemplo d'obediencia á lei e d'humildade pois vinha resgatar o homem perdido pela soberba e desobediencia.

No fim da missa é o Evangelho da dominga 2.^a depois da *Epiphania* tirado do cap. 11 de S. João, em que o sagrado Evangelista refere o primeiro milagre operado por Christo da conversão da agua em vinho nas bodas de Caná, a pedido da SS. Virgem Maria, explicando miudamente o tempo, logar pessoas e testemunhas do facto provando assim a authenticidade do milagre.

Acolythzão :

De diacono—Antonio Martins Ledo.

De subdiacono—José Maria Bernandes Mendes.

Mestre de ceremonias—João Baptista Rodrigues.

Credenciario—Francisco Antonio Domingues.

Thuriferario—Adelino Gonçalves Pereira.

Braga, Seminario Conciliar de S. Pedro, 13 de Janeiro de 1878.

O Vice-Reitor do Seminario,

Padre João Rebello Cardoso de Menezes.

Quarta feira, dia 15, no comboyo das 2 horas e 14 m. da tarde marchou para Lisboa, onde vae tomar assento na Camara dos Pares, o Exc.^{mo} e Revd.^{mo} Sr. Arcebispo Primaz. Foi acompanhado até á gare dos Revd.^{os} Reitor, Vice-Reitor, Procurador, e Professores do Seminario, onde foram tambem despedir-se de Sua Exc.^a os Exc.^{mos} Director das Obras Publicas, Jeronymo Pimentel, e outros cavalheiros.

—*—

Apenas foi votada na Allemanha a lei contra os socialistas, começou logo a sua applicação pela imprensa. O telegrapho annuncia que foram prohibidos 34 livros, e o jornal de Berlim a *Nova Imprensa*. Tem, pois, razão a Igreja Catholica quando por meio da Congregação do Index prohibe os livros que contem maximas anti-religiosas, anti-sociaes e immoraes! Porém gritava-se contra a tyrania papal emquanto se entoavam hymnos á licença. Ora os governos que não querem ser victimas da revolução conhecem tambem que a licença da imprensa é o mais poderoso veneno para corromper os povos, e poem em pratica aquelles mesmos meios que já de ha muito a Igreja tem empregado, porque são os unicos capazes de salvar a sociedade da ruina. Permitta porém Deus que os governos empreguem esses meios com a imparcialidade e lealdade com que os tem empregado a Igreja e que se não dirijam sómente ao fim politico e por espirito de partdo!

—*—

O Santo Padre em presença das desgraças causadas pela inundação do Tibre, mandou distribuir em Roma pelos revd.^{os} parochos subsidios e rações aos inundados.

O Soberano Pontífice não descure um só instante o cumprimento da sua alta missão misericordia e caridade.

A Igreja é sempre e em tudo a mais sublime instituição que tem existido e pôde existir.

—*—

No dia 18 de Novembro recebeu Sua Santidade a petição para a beatificação do servo de Deus Pompilio Maria Pirotti de S. Nicolau, sacerdote professo das Escolas Pias.

O voto da sagrada congregação dos ritos é que se acham comprovadas as virtudes theologicas e cardaes do venerando servo de Deus.

Foi relator do decreto o em.^{mo} cardeal Bilio; que endereçou um magnifico discurso ao Santo Padre, a que este respondeu eloquentemente.

Sua Santidade recebeu o decreto e depois admittiu a beijar-lhe o pé o revd.^o padre Casanovas, geral das escholas.

—*—

O *Bien Public* de Gand, jornal catholico, fallando d'uma santa aliança contra o socialismo, diz:

«Quando em 1864 S. Santidade Pio IX publicou o *Syllabus* o *liberalismo* cosmopolita não encontrou sarcasmos bastantes para dirigir ao Papa, que em pleno seculo XIX se atrevia a condemnar as doutrinas do 89.

Esqueciam-se que em 28 de Setembro anterior, dois mezes e meio antes do *Syllabus*, se havia celebrado em Londres um congresso obreiro debaixo da presidencia de Carlos Marx, no qual se haviam traçado as

bases de uma associação, cujo nome terá triste importancia na historia dos nossos tempos: tinha-se creado alli a— *Internacional*.

Muitos d'aquelles que riam ha quatorze annos já não ríem hoje.

As doutrinas denunciadas pelo *Syllabus* teem progredido, e a logica do erro e do mal têm vindo dar razão á logica da verdade e do bem.

A questão do *socialismo* está primeiro que todas as outras:—a santa alliança já concluida entre a Russia, a Allemanha e a Italia, e na qual vão brevemente entrar a Austria e a Hespanha não fazem mais do que prestar a certas condemnações de 1864 o concurso do braço secular.

—*—

Falleceu sua em.^{ma} o cardeal Asquini no dia 23 de Dezembro ultimo era secretario dos breves apostolicos e grão chanceller das ordens equestres pontificias. Pertencia ás congregações ecclesiasticas da inquisição universal dos bispos e regulares, do concilio, de revisão dos concilios provinciaes, immuniidade, indulgencias e sagradas reliquias, disciplina regular, ceremonial, fabrica, negocios ecclesiasticos extraordinarios.

Sua em.^{ma} era protector da congregação benedictina de Monte Vergine—do instituto das filhas da caridade, chamadas Canossianas—do mosteiro de Santa Catharina dei Funari—da archi-confraria de S. Bartholomeu e Santo Alexandre da nação bergamerca—da confraria do Santissimo Sacramento em Fagagna—do Conservatorio Pio em Janiculo e um dos protectores da Academia Theologica.

O em.^{mo} Purpurado tinha 76 annos de idade e teve a purpura durante 33 annos sendo o seu titulo presente o de S. Lourenço em Lucina. Era um dos poucos cardeaes, que ainda existiam, da criação de Gregorio XVI.

—*—

Erratas—Em o n.º 190 d'este semanario, passaram alguns erros, que passamos a emendar:

Na pag. 471, linha 5.^a, onde se lê—P.^o M. Rodrigues do Souto, da freg. de Obreiro, deve lêr-se—*P.^o M. Rodrigues do Souto, da freguezia de Cabreiro.*

Na mesma pag., lin. 6.^a, onde se lê—Padre J. Bento Alves, commendado da freg. da Sé,—deve lêr-se—*Padre J. Bento Alves, commendado da freguezia de Sá.*

Na pag. 473, lin. 7.^a, onde se lê—forros plumbeos, deve ler-se—*veus plumbeos.*

Na pag. 474, lin. 17.^a, onde se lê—homem immortal, leia-se—*homem mortal.*

SUBSIDIO PARA O SOBERANO PONTIFICE.

Lista dos subscriptores e respectivas quantias para o fim supradito:

Transporte.	131\$545 reis
Padre João Manoel Dias Pereira, parochó da freguezia de Parada de Bouro, juntamente com alguns seus freguezes.	4\$600 »

Padre Francisco José de Moura de S. Pedro d'Aboim	2\$300	»
Manoel da Silva, d'Aboim	\$200	»
Antonio José da Silva, d'Aboim	\$300	»
Padre Manoel José Lopes de Miranda, prior d'Apulia	2\$250	»
Padre José Pereira da Silva, cura d'Apulia . .	1\$500	»
Padre Wenceslau Gabriel Dias Gallas parochó de Annães	2\$250	»
Seus freguezes a exc. ^{ma} snr. ^o D. Carlota	\$500	»
Os snrs. João Vieira de Sousa	\$500	»
» Antonio de Magalhães, brasileiro	1\$500	»
» Padre José Pereira de Miranda	\$500	»
» João Manoel d'Abreu	\$300	»
» Domingos do Pereiro	\$200	»
» José Garcia	\$200	»
» Simão da Costa e Sá	\$200	»
» Constantino do Barreiro	\$200	»
» Maria Rosa	\$40	»
» José das Vallas	\$60	»
» Maria Luiza	\$120	»
» Pedro dos Santos	\$100	»
Outros mais da dita freguezia de Annães . . .	3\$580	»
Somma	152\$945	»

EXPEDIENTE

Roga-se a todos os snrs. assignantes d'este Semanario, que estão em divida de suas assignaturas, (alguns desde o primeiro volume até agora), que mandem satisfazer a sua importancia, devendo lembrar-se do grave prejuizo que estão causando com a falta do pagamento d'esta divida.

As remessas do dinheiro para tal fim podem ser feitas em vales do correio ou em estampilhas e remettidas ao *Administrador da Semana Religiosa Bracarense*, assim como tudo o mais que pertencer ao expediente d'Administração; tudo porém o que disser respeito á Redacção deve ser dirigido á *Redacção da Semana Religiosa Bracarense*.